

FATORES ASSOCIADOS À NÃO ADESÃO AO EXAME CITOPATOLÓGICO DO COLO UTERINO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

*FACTORS ASSOCIATED WITH NON-ADHESION TO CYTOPATHOLOGICAL EXAMINATION
OF THE CERVIX: AN INTEGRATIVE REVIEW*

*FACTORES ASOCIADOS A LA NO ADHESIÓN AL EXAMEN CITOPATOLÓGICO DEL
CUELLO UTERINO: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA*

Bruna Soares Oliveira¹
Sheila Soares Oliveira²
Ianka Heloisa Alencar Santos³
Thandara Rejane Santos Ferreira Andrade⁴
Anderson Batista Cavalcante⁵
Yasmim Anayr Costa Ferrari⁶

Resumo

O câncer de colo de útero é a terceira neoplasia mais incidente e a quarta causa de óbitos por câncer na população feminina. O rastreamento e diagnóstico precoce do câncer de colo de útero é realizado através do exame citopatológico. Todavia, inúmeras questões estão ligadas à não realização do exame citopatológico, visto que aspectos culturais, sociais, econômicos e psicológicos interferem na adesão ao exame. Assim, o objetivo da pesquisa foi identificar os fatores associados à não realização do exame citopatológico do colo uterino. O trabalho é uma revisão integrativa da literatura e os artigos foram pesquisados nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Scientific Electronic Library Online e na Base de Dados Brasileira de Enfermagem. Como critérios de inclusão, adotou-se: artigos publicados entre os anos de 2015 a 2020, nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra e gratuitos. Foram excluídas as monografias, dissertações e teses, além de trabalhos que não atendiam ao objetivo da investigação. Foram selecionados 12 trabalhos para a composição do estudo. Vergonha, medo, dor, organização do serviço (horário de funcionamento e demora do resultado), fatores biológicos, ausência de queixas, falta de conhecimento, falta de tempo, idade e baixa escolaridade são fatores que interferem na realização do exame citopatológico. Dessa forma, cabe aos profissionais e aos responsáveis pela gestão dos serviços de saúde elaborar estratégias que minimizem as interferências causadas pelos fatores que levam à não realização do exame citopatológico.

Palavras-chave: Saúde da mulher. Câncer de colo do útero. Exame de Papanicolau.

Abstract

¹ Enfermeira graduada pela Universidade Tiradentes e pós-graduada em Saúde da família pela Faculdade Venda Nova do Imigrante.

² Enfermeira graduada pela Universidade Federal de Sergipe e pós-graduada em Saúde da família pela Faculdade Venda Nova do Imigrante.

³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Tiradentes

⁴ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Tiradentes

⁵ Enfermeiro pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Especialista em Unidade de Terapia Intensiva e Gestão pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas e Mestre em Saúde e Ambiente pela Universidade Tiradentes

⁶ Enfermeira pela Universidade Tiradentes, Especialista em Oncologia pela Faculdade de Tecnologia de Curitiba, Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Venda Nova do Imigrante, Mestre em Saúde e Ambiente pela Universidade Tiradentes e Doutoranda em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Sergipe. E-mail: yasmimanayr@hotmail.com.

Cervical cancer is the third most common cancer and the fourth leading cause of cancer deaths in the female population. The screening and early diagnosis of cervical cancer is performed through cytopathological examination. However, numerous questions are linked to the failure to perform the cytopathological examination, since cultural, social, economic and psychological aspects are involved in adhering to the examination. Thus, the aim of the study was to identify factors associated with failure to perform cytopathological examination of the uterine cervix. It is an integrative literature review. The articles were searched in the Nursing Database, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences and Scientific Electronic Library Online. As inclusion criteria, it was adopted: articles published between the years 2015 to 2020, in Portuguese and English, available in full and free. Monographs, dissertations and theses were excluded, as well as works that did not meet the objective of the investigation. Twelve works were selected for the composition of the study. Shame, fear, pain, service organization (opening hours and delay in the result), biological factors, absence of complaints, lack of knowledge, lack of time, age and low education are factors that interfere in the performance of the cytopathological examination. Thus, it is up to the professionals and those responsible for the management of health services to develop strategies that minimize the interference caused by the factors that lead to failure to perform the cytopathological examination.

Keywords: Women's health. Cervical cancer. Pap smear.

Resumen

El cáncer de cuello uterino es la tercera neoplasia en términos de incidencia y la cuarta causa de óbitos por cáncer en la población femenina. La detección y diagnóstico precoz del cáncer de cuello de útero se realiza a través del examen citológico. Muchas cuestiones están todavía ligadas a la no realización del examen citológico, una vez que aspectos culturales, sociales, económicos y psicológicos interfieren en su aceptación. Así, el objetivo de esta investigación fue identificar factores asociados a la no realización del examen citológico del cuello uterino. El estudio es una revisión integrativa de la literatura y los artículos fueron buscados en las bases de datos Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud, Scientific Electronic Library Online y en la Base de Datos Brasileira de Enfermagem. Como criterios de inclusión se adoptaron: artículos publicados entre los años 2015 y 2020, en los idiomas portugués e inglés, disponibles en texto completo y sin costo. Se excluyeron las monografías, tesis de doctorado y maestría, además de trabajos que no respondían al objetivo de la investigación. Se seleccionaron 12 trabajos para la elaboración del estudio. Pudor, miedo, dolor, organización del servicio (horario de funcionamiento y demora de los resultados), factores biológicos, ausencia de reclamos, falta de conocimiento, falta de tiempo, edad y baja escolaridad son factores que interfieren en la realización del examen citológico. De esa manera, les toca a los profesionales y a los responsables por la gestión de los servicios de salud elaborar estrategias que minimicen las interferencias causadas por los factores que llevan a la no realización del examen citológico.

Palabras-clave: Salud de la mujer. Cáncer del cuello uterino. Prueba de Papanicolaou.

1 Introdução

O câncer de colo de útero é a terceira neoplasia mais incidente e a quarta causa de óbitos por câncer na população feminina. Segundo estimativas, a neoplasia de colo uterino é responsável por 530 mil casos novos e 266 mil mortes anualmente. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), são esperados para o ano de 2019 16.370 mil casos desse tipo de câncer, o que representa 15,43 casos a cada 100 mil mulheres (XAVIER; ZIBETTI; CAPILHEIRA, 2016; MASSMANN *et al.*, 2017; BRASIL, 2018).

Dentre os fatores de risco para a doença, destacam-se: infecção pelos tipos oncogênicos do Papilomavírus Humano (HPV), principalmente os tipos 16 e 18, sexarca precoce, imunossupressão, multiparidade, tabagismo, uso prolongado de contraceptivos hormonais e baixo

nível socioeconômico. Quanto ao HPV, estima-se que m 90% das mulheres diagnosticadas com câncer de colo uterino estão infectadas pelo vírus (BRASIL, 2013; BRASIL, 2018).

Diante da magnitude da doença, que a caracteriza como problema grave de saúde pública, é importante a atuação na prevenção e diagnóstico precoce do câncer de colo de útero, visto que, quando diagnosticado em tempo hábil, esse tipo de câncer possui altas chances de cura. Porém, a realidade encontrada no país evidencia diagnósticos realizados em estágios avançados, o que impacta negativamente no prognóstico da mulher (RIBEIRO; ANDRADE, 2016).

O rastreamento e diagnóstico precoce do câncer de colo de útero é realizado através do exame citopatológico, com o objetivo de detectar lesões precursoras da neoplasia de colo uterino para que o correto encaminhamento e tratamento sejam realizados. De acordo com o Ministério da Saúde (MS), o exame deve ser realizado anualmente por mulheres na faixa etária entre 25 e 64 anos, com intervalo de três anos após dois resultados consecutivos negativos (BRASIL, 2013).

Todavia, inúmeras questões estão ligadas a não realização do exame citopatológico, visto que aspectos culturais, sociais, econômicos e psicológicos estão envolvidos na adesão ao exame. Dessa maneira, é importante a implementação de uma rede integrada, que possua profissionais éticos e capacitados para orientar a mulher de forma correta sobre a importância da realização do exame citopatológico, de forma que ela se sinta empoderada no cuidado à saúde, principalmente através de orientações sobre mitos e tabus relacionados ao tema (SILVA *et al.*, 2015).

Nessa perspectiva, a motivação para realização do estudo justifica-se pela importância epidemiológica que o câncer de colo uterino possui, sendo responsável por um número elevado de óbitos, mesmo possuindo um meio de rastreamento e detecção precoce de baixo custo e disponível em grande parte do país. Dessa forma, identificar os principais motivos que levam à não adesão do exame citopatológico pode contribuir para a criação de estratégias com foco nesses problemas.

Portanto, o objetivo do estudo foi identificar os fatores associados à não realização do exame citopatológico do colo uterino.

2 Materiais e métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, caracterizada pela síntese dos resultados encontrados em artigos científicos, com a comparação entre os achados e seus significados. A revisão integrativa pode ser desenvolvida com a finalidade de reunir conceitos, analisar teorias e

abordar aspectos metodológicos das pesquisas selecionadas (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

Os artigos foram pesquisados nas seguintes bases de dados: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCiELO), através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Saúde da Mulher, Câncer de Colo do Útero e Exame de Papanicolau.

Como critérios de inclusão, adotou-se: artigos publicados entre os anos de 2015 a 2020, nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra e gratuitos. Foram excluídas as monografias, dissertações e teses, além de trabalhos que não atendiam ao objetivo do estudo.

A partir da combinação dos descritores através do operador booleano *and*, a busca inicial de artigos localizou 367 trabalhos. Após a aplicação dos critérios de inclusão, foram selecionados 58 artigos. Foi realizada a leitura dos títulos e resumos, sendo excluídos 38 estudos após esse processo. Por fim, após leitura na íntegra dos artigos, 12 trabalhos foram selecionados para a composição do estudo. Os dados referentes aos artigos foram organizados em um quadro a partir do ano, título, autores e objetivo.

Por se tratar de um trabalho realizado a partir de dados de domínio público, não foi necessária a submissão no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

3 Resultados

A partir da busca realizada nas bases de dados, foram selecionados 12 artigos que atendiam ao tema proposto para essa revisão integrativa. No quadro 1, os trabalhos foram descritos de acordo com ano, título, autores e objetivo.

Quadro 1 - Descrição dos artigos científicos de acordo com ano, título, autores e objetivo. Aracaju/SE, 2020

ANO	TÍTULO	AUTORES	OBJETIVO
2015	Fatores relacionados a não adesão à realização do exame de papanicolau.	SILVA, M. A. S. <i>et al.</i>	Identificar motivos para baixa adesão ao exame de Papanicolau entre mulheres atendidas na atenção primária de saúde.

2016	Frequência e fatores associados à adesão ao exame citopatológico periódico do colo uterino.	FONSECA, M. R. C. C. <i>et al.</i>	Determinar a frequência e fatores associados à adesão ao exame citopatológico periódico do colo uterino em trabalhadoras e estudantes de uma instituição de ensino superior em São Paulo.
2016	Rastreamento oportunístico versus perdas de oportunidade: não realização do exame de papanicolau entre mulheres que frequentaram o pré-natal.	RIBEIRO, L. <i>et al.</i>	Estimar a prevalência e identificar fatores associados à não realização do exame citopatológico do colo do útero entre mulheres que frequentaram o pré-natal.
2017	Conhecimento e prática do exame citopatológico de colo uterino entre acadêmicas de diferentes áreas.	GRANDO, A. S. <i>et al.</i>	Verificar o conhecimento e a cobertura de exame citopatológico de colo uterino entre acadêmicas das áreas da saúde e de humanas e os motivos da não realização.
2017	Percepção dos enfermeiros da atenção básica à saúde do município de Jeremoabo frente à resistência das mulheres na realização do exame citopatológico de colo de útero.	ANDRADE, C. B. <i>et al.</i>	Descrever a percepção dos enfermeiros da atenção básica à saúde no município de Jeremoabo frente à resistência das mulheres ao exame citopatológico de colo de útero.
2017	Vivenciando o exame papanicolau: entre o (não) querer e o fazer.	ACOSTA, D. F. <i>et al.</i>	Analisar a percepção de usuárias de uma unidade de Estratégia Saúde da Família sobre o exame preventivo do câncer de colo uterino.
2018	Exame Papanicolau: fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos.	SILVA, J. P. <i>et al.</i>	Caracterizar os fatores que influenciam mulheres de 40 a 65 anos de idade a não realizarem o exame papanicolau.
2018	Fatores associados à realização do exame citopatológico em mulheres profissionais do sexo.	MAGALHÃES, R. L. B. <i>et al.</i>	Estimar a prevalência autorreferida da realização do exame citopatológico do colo do útero em mulheres profissionais do sexo.

2018	Fatores que levam a não adesão ao exame preventivo do câncer do colo uterino em uma unidade de saúde do Acre em 2014.	COSTA, R. S. L. <i>et al.</i>	Identificar os fatores da não adesão ao exame preventivo do câncer do colo uterino por mulheres de uma unidade de saúde do Acre.
2018	Implicações das violências contra as mulheres sobre a não realização do exame citopatológico.	LEITE, F. M. C.; AMORIM, M. H. C.; GIGANTE, D. P.	Implicações das violências contra as mulheres sobre a não realização do exame citopatológico.
2018	Não realização de citopatológico de colo uterino entre gestantes no extremo sul do Brasil: prevalência e fatores associados.	TERLAN, R. J.; CESAR, J. A.	Medir a prevalência e identificar fatores associados a não realização de exame citopatológico de colo uterino entre gestantes no município de Rio Grande, RS, no ano de 2013.
2019	Fatores associados à não realização de exame citopatológico em São Leopoldo, Rio Grande do Sul, 2015: estudo transversal de base populacional.	DIAS-DA-COSTA, J. S. <i>et al.</i>	Estimar a prevalência de exame citopatológico não realizado nos últimos três anos e de nunca realizado em mulheres, e analisar fatores associados.

Fonte: Elaborado pelos autores

A partir da análise dos resultados dos artigos selecionados, foi possível evidenciar quais os principais motivos relacionados à não realização do exame citopatológico, conforme descrito no quadro 2.

Quadro 2 - Principais motivos relacionados à não realização do exame citopatológico. Aracaju/SE, 2020

MOTIVOS ELENCADOS	AUTORES
Vergonha	SILVA <i>et al.</i> , 2015; ACOSTA <i>et al.</i> , 2017; ANDRADE <i>et al.</i> , 2017; GRANDO <i>et al.</i> , 2017; SILVA <i>et al.</i> , 2018.
Medo	SILVA <i>et al.</i> , 2015; ACOSTA <i>et al.</i> , 2017; ANDRADE <i>et al.</i> , 2017; GRANDO <i>et al.</i> , 2017; COSTA; SILVA; SOUZA, 2018; SILVA <i>et al.</i> , 2018.
Dor	SILVA <i>et al.</i> , 2015.

Organização do serviço (horário de funcionamento e demora do resultado)	SILVA <i>et al.</i> , 2015; FONSECA <i>et al.</i> , 2016; ACOSTA <i>et al.</i> , 2017; ANDRADE <i>et al.</i> , 2017.
Fatores biológicos	SILVA <i>et al.</i> , 2015.
Ausência de queixas	FONSECA <i>et al.</i> , 2016; GRANDO <i>et al.</i> , 2017.
Falta de conhecimento	ANDRADE <i>et al.</i> , 2017; GRANDO <i>et al.</i> , 2017; COSTA; SILVA; SOUZA, 2018.
Falta de tempo	GRANDO <i>et al.</i> , 2017; COSTA; SILVA; SOUZA, 2018.
Idade	RIBEIRO <i>et al.</i> , 2016; DIAS-DA-COSTA <i>et al.</i> , 2019.
Baixa escolaridade	RIBEIRO <i>et al.</i> , 2016; LEITE; AMORIM; GIGANTE, 2018; MAGALHÃES <i>et al.</i> , 2018; TERLAN; CESAR, 2018.

Fonte: Elaborado pelos autores

4 Discussão

A vergonha foi relatada por 55,6% das mulheres entrevistadas no estudo de Silva *et al.* (2015), por 50% no de Andrade *et al.* (2017), por 43% no de Silva *et al.* (2018) e por 5,8% no de Grando *et al.* (2017). Dessa forma, Acosta *et al.* (2017) destacam que a posição ginecológica na qual a mulher precisa ficar para realizar o exame, a sensação de impotência e de falta de domínio sobre o próprio corpo e ter o exame citopatológico realizado por um profissional do sexo masculino são os principais fatores que podem desencadear vergonha nas mulheres.

Em relação ao medo, 50% relataram no estudo de Andrade *et al.* (2017), 28,6% no de Costa, Silva e Souza (2018), 17% no de Silva *et al.* (2018), 15,4% das mulheres afirmaram sentir no estudo de Silva *et al.* (2015) e 5,8% no de Grando *et al.* (2017). Conforme evidenciado por Acosta *et al.* (2017), a possibilidade de dor e sangramento durante e após a realização do exame citopatológico foram apontadas pelas mulheres entrevistadas como principais motivos para o medo. Além disso, o medo de descobrir alguma doença também impede que essas mulheres procurem o serviço de saúde para realizar o exame.

Relatada por 20,7% das mulheres entrevistadas por Silva *et al.* (2015), a dor durante a realização do exame citopatológico é um fator que pode levar a não adesão do exame pelas

mulheres. O medo de sentir dor faz com que a mulher adie a realização do exame e isso leva a longos períodos sem um acompanhamento eficaz do sistema ginecológico.

Em relação aos aspectos vergonha, medo e dor, sabe-se que inúmeros tabus e mitos estão associados ao exame citopatológico, sendo estes muitas vezes os responsáveis por ideias inadequadas e prejudiciais na população feminina. Dessa forma, cabe aos profissionais de saúde, com destaque para o enfermeiro, atuar na orientação e conscientização dessas mulheres, de modo que elas possam ter acesso as informações corretas e se sintam seguras para realizar o exame.

No que diz respeito a organização do serviço, o horário de atendimento foi apontado como fator dificultador por 24,3% das mulheres no trabalho de Silva *et al.* (2015) e 2,2% no de Fonseca *et al.* (2016). Já a demora para recebimento do resultado do exame foi citada por 25% das mulheres no estudo de Andrade *et al.* (2017). Nessa perspectiva, Acosta *et al.* (2017) destacam que a inserção da mulher no mercado de trabalho, atrelada as obrigações domésticas, reduziram o tempo disponível para o cuidado à saúde. Por isso, horários alternativos nas unidades de saúde e maior agilidade, tanto na realização do exame como na entrega do resultado, são essenciais para a captação mais efetiva dessas mulheres.

Quanto aos fatores biológicos, Silva *et al.* (2015) destacam que a data marcada para o exame pode coincidir com o período menstrual da mulher, o que inviabiliza a correta realização da coleta de material. Por isso, é importante que o profissional de saúde realize uma anamnese prévia dessa paciente, com o objetivo de identificar fatores referentes ao histórico ginecológico da mulher e evitar essas situações.

A ausência de queixas foi um motivo encontrado para a não realização do exame citopatológico em 17,4% das mulheres no estudo de Fonseca *et al.* (2016) e em 7,3% no de Grando *et al.* (2017). Visto que algumas doenças permanecem assintomáticas até atingir um grau de gravidade avançado, a ausência de queixas não é justificativa para não realizar o exame. Dessa forma, devem ser seguidas as recomendações do MS quanto a periodicidade para a realização do exame citopatológico e as mulheres devem ter conhecimento sobre essas informações.

A falta de conhecimento sobre a importância do exame citopatológico para o rastreamento e diagnóstico precoce do câncer de colo de útero foi evidenciada em 12,5% no de Andrade *et al.* (2017), 10,2% das mulheres no trabalho de Grando *et al.* (2017) e 7,1% no de Costa, Silva e Souza (2018). A informação é uma ferramenta essencial para conscientização das mulheres sobre a importância e necessidade de realização do exame citopatológico. Por isso, campanhas

informativas, mutirões e palestras de educação em saúde devem ser realizadas na tentativa de alcançar as mulheres que ainda desconhecem a relevância do exame.

A falta de tempo foi motivo para a não realização do exame em 78,6% das mulheres do estudo de Costa, Silva e Souza (2018) e 44,1% das entrevistadas por Grandó *et al.* (2017). Desse modo, a estratégia mais efetiva para reduzir essa realidade é a oferta de serviços em horários estratégicos, podendo ser a noite ou em finais de semana através de mutirões.

Além dos fatores já mencionados, foram identificadas duas variáveis que possuem resultados negativos na adesão ao exame citopatológico, são elas: idade e baixa escolaridade. Quanto à idade, Ribeiro *et al.* (2016) e Dias-da-Costa *et al.* (2019) corroboram que quanto mais jovem for a mulher, maiores são as chances de não realização do exame. Em relação à escolaridade, Ribeiro *et al.* (2016), Magalhães *et al.* (2018), Leite, Amorim e Gigante (2018) e Terlan e Cesar (2018) evidenciaram em seus estudos que mulheres com menor escolaridade possuem maior chance de não adesão ao exame. A realização de campanhas educativas e busca ativa de mulheres que não comparecem a unidade de saúde são estratégias importantes para minimizar os efeitos relacionados às variáveis citadas.

5 Conclusão

Com base nos resultados encontrados foi possível observar que fatores psicológicos, culturais, biológicos, estruturais e socioeconômicos influenciam na adesão ao exame citopatológico. Dessa forma, cabe aos profissionais e aos responsáveis pela gestão dos serviços de saúde elaborar estratégias que minimizem as interferências causadas pelos fatores que levam à não realização do exame citopatológico, de modo que o maior número possível de mulheres sejam atendidas e a finalidade do exame citopatológico seja alcançada, com redução do número de casos de câncer de colo uterino na população.

Referências

ACOSTA, Daniele Ferreira *et al.* Vivenciando o exame papanicolau: entre o (não) querer e o fazer. **Revista de Enfermagem da UFPE online**, v. 11, n. 8, p. 3031-3038, 2017.

ANDRADE, C. B. *et al.* Percepção dos enfermeiros da atenção básica à saúde do município de Jeremoabo frente à resistência das mulheres na realização do exame citopatológico de colo de útero. **Revista Saúde em Foco**, Rio de Janeiro, v. 9, p. 34-55, 2017.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2018:** incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama.** 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

COSTA, Ruth Silva Lima da; SILVA, Marcela do Vale Rodrigues e;
SOUZA, Tailana Nascimento de. Fatores que levam a não adesão ao exame preventivo do câncer do colo uterino em uma unidade de saúde do Acre em 2014. **DêCiência em Foco**, Manaus, v. 2, n. 2, p. 5-18, 2018.

DIAS-DA-COSTA, Juvenal Soares *et al.* Fatores associados a não realização de exame citopatológico em São Leopoldo, Rio Grande do Sul, 2015: estudo transversal de base populacional. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 28, n. 1, p. 1-11, 2019.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014.

FONSECA, Márcia Regina Campos Costa da *et al.* Frequência e fatores associados à adesão ao exame citopatológico periódico do colo uterino. **Revista Saúde-UNG**, Guarulhos, v. 10, n. 1-2, p. 36-46, 2016.

GRANDO, Amanda Saraiva *et al.* Conhecimento e prática do exame citopatológico de colo uterino entre acadêmicas de diferentes áreas. **Revista de Enfermagem da UFPE online**, v. 11, n. 8, p. 3206-3213, 2017.

LEITE, F. M. C.; AMORIM, M. H. C.; GIGANTE, D. P. Implicações das violências contra as mulheres sobre a não realização do exame citopatológico. **Revista de Saúde Pública**, v. 52, p. 1-10, 2018.

MAGALHÃES, Rosilane de Lima Brito *et al.* Fatores associados à realização do exame citopatológico em mulheres profissionais do sexo. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 32, p. 1-11, 2018.

MASSMANN, P. F. *et al.* Cobertura do exame citopatológico em unidades de saúde no interior de Mato Grosso. **Journal Health NPEPS**, Cárceres, v. 2, n. 2, p. 407-417, 2017.

RIBEIRO, J. C.; ANDRADE, S. R. Vigilância em saúde e a cobertura de exame citopatológico do colo do útero: revisão integrativa. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 25, n. 4, p. 1-12, 2016.

RIBEIRO, Luciane *et al.* Rastreamento oportunístico versus perdas de oportunidade: não realização do exame de Papanicolau entre mulheres que frequentaram o pré-natal. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, n. 6, p. 1-13, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00001415>.

SILVA, J. P. *et al.* Exame Papanicolau: fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos. **Arquivos de Ciências da Saúde**, São José do Rio Preto, v. 25, n. 2, p. 15-19, 2018.

SILVA, Márcia Aparecida dos Santos *et al.* Fatores relacionados a não adesão à realização do exame de Papanicolau. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v. 16, n. 4, p. 532-539, 2015.

TERLAN, R. J.; CESAR, J. A. Não realização de citopatológico de colo uterino entre gestantes no extremo sul do Brasil: prevalência e fatores associados. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 11, p. 3557-3566, 2018.

XAVIER, T. V.; ZIBETTI, W. B.; CAPILHEIRA, M. F. Prevalência da realização do exame citopatológico do colo uterino, no Brasil, nos anos de 2007 e 2013. **Revista de Medicina**, São Paulo, v. 95, n. 2, p. 66-70, 2016.